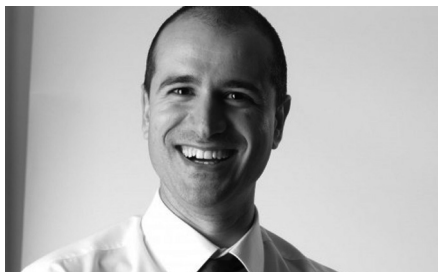


## Rangel/FedEx é primeiro operador económico autorizado

A Rangel Expresso/FedEx foi o primeiro operador expresso a atingir o estatuto de operador económico autorizado (OEA) em Portugal. Trata-se de uma certificação concedida recentemente pela Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo (DGAIEC), que garante a segurança das operações e dos registos efectuados pela empresa.



## Rui Miguel Nabeiro vence prémio personalidade do ano

A 2ª edição dos Prémios HiperSuper distinguiu o que de melhor se faz nos sectores do Retalho e da Produção em Portugal e elegeu como Personalidade do Ano Rui Miguel Nabeiro, neto do Comendador Rui Nabeiro. Um distinto prémio que decorre da votação dos 72 membros do Conselho dos Notáveis, da revista HiperSuper.

### CONSULTÓRIO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS

#### SIFIDE I/SIFIDE II

Somos uma empresa industrial que investe continuamente em investigação e desenvolvimento como forma de criar produtos inovadores e adequados às preferências dos nossos clientes. Poderemos obter algum apoio para este tipo de investimentos?

Existem 2 tipos de incentivos de que uma empresa pode beneficiar: incentivos financeiros (subsídios a fundo perdido ou reembolsáveis sem juros ou com taxa reduzida) e incentivos fiscais (poupança de impostos). No caso das despesas em investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT), existem 2 programas de apoio: o SI I&DT (incentivo financeiro sob a forma de subsídio a fundo perdido) e o SIFIDE (incentivo fiscal).

O SI I&DT visa a criação de um programa de investimento em despesas de I&DT, a ser executado no prazo de 2 anos e de acordo com metas e objectivos específicos a serem atingidos. O SIFIDE consiste num instrumento fiscal específico de estímulo à I&D, que permite obter uma dedução fiscal no montante de 32,50% das despesas de I&D realizadas em 2010, acrescido de 50% do aumento desta despesa em relação à média dos 2 anos anteriores, até ao limite de 1,5 milhões de euros.

Se a empresa tiver contratado um doutorado exclusivamente para actividades de I&D, será calculado 20% do seu encargo anual para a empresa e adicionado à componente da taxa incremental. O limite desta também será aumentado para 1,8 milhões de euros. Nos anos seguintes, a taxa adicional de 20% apenas incidirá na actualização salarial (a existir) desses recursos humanos. O SIFIDE terminava em 2010 (sendo as candidaturas relativas a este ano entregues por altura da submissão do Modelo 22 de IRC do mesmo ano), no entanto, a Proposta de Orçamento do Estado para 2011 propunha a renovação do SIFIDE, agora na versão SIFIDE II, para vigorar nos períodos de 2011 a 2015, possibilitando a dedução à colecta do IRC para empresas que apostam em I&D durante esse período, e foi aprovada na sua generalidade.

O Orçamento de Estado não apresenta quaisquer alterações, por parte do Executivo, às despesas elegíveis para a obtenção destes incentivos. Assim, são consideradas como I&D todas as actividades relacionadas com a criação ou melhoria de um produto, de um processo, de um programa ou de um equipamento que se apresente uma melhoria substancial e que não resulte apenas numa simples utilização do estado actual das técnicas existentes, pode ser considerado I&D.

São, por isso, elegíveis as seguintes despesas: Despesas com pessoal directamente envolvido em tarefas de I&D;

Aquisições de imobilizado;

Despesas de funcionamento;

Custos com registo e manutenção de patentes;

Aquisição de patentes que sejam predominantemente destinadas à realização de actividades de I&D;

Participação de dirigentes e quadros na gestão de instituições de I&D;

Contratação de actividades de I&D junto de entidades; Auditorias à I&D.

O SIFIDE II contempla uma dedução fiscal de 32,5% aplicável à despesa total em I&D realizada a partir de 2011, a somar à dedução de 50% do aumento desta despesa em relação à média dos dois anos anteriores, até ao limite de 1,5 milhões de euros. Existem algumas excepções como a contratação de doutorados e PME's. Reforça-se que o SIFIDE II não se encontra incluído na limitação à utilização de benefícios fiscais para efeitos da determinação do valor mínimo do IRC a liquidar.

É, ainda, de destacar a manutenção da possibilidade de reporte, nos exercícios imediatos, das despesas que, por insuficiência de colecta, não tenham sido deduzidas no exercício da sua realização.

www.sibec.pt  
sibec@sibec.pt  
228 348 500



LUÍS LOURO, PRODUTOR DA QUINTA DO MOURO, AFIRMA

# “O sector do vinho pode dar importante às exportações”

“Exportar é fundamental. Todas as empresas têm que produzir vinhos com qualidade suficiente para competir a nível mundial”, afirma à “Vida Económica” Luís Louro, produtor da Quinta do Mouro, situada em Estremoz.

Dentista reconvertido em agricultor, Miguel Louro entende que “todo o trabalho que tem sido feito até agora, tanto nas vinhas como nos vinhos, precisa de continuar a ser apoiado. Apoiado não só pelos consumidores, mas também por políticas que não se tornem um peso, mas que, pelo contrário, possam ser um incentivo”.



Todas as empresas têm que produzir vinhos com qualidade suficiente para competir a nível mundial

VIRGÍLIO FERREIRA  
virgilio@vidaeconomica.pt

**Vida Económica - Qual é o significado da Medalha de Ouro recentemente conquistada no “Concours Mondial de Bruxelles” com o vinho Casa dos Zagalos Reserva 2007?**

**Miguel Louro** - Um dos principais mercados de exportação da Quinta do Mouro é a Bélgica, que é um mercado muito conhecedor e exigente.

O facto de ter ganho uma medalha num concurso realizado nesse país é obviamente muito positivo, pois dá uma maior notoriedade e reconhecimento à marca que irá consequentemente reflectir-se também nas vendas,

não só nesse país mas em termos gerais. Já com a colheita de 2001 o vinho Casa dos Zagalos ganhou uma medalha de ouro nesse mesmo concurso.

Acaba por ser mais um reconhecimento de qualidade dos vinhos que produzo, mais ainda por o Casa dos Zagalos ser a minha gama média.

**VE - Como é que um dentista de profissão se dedica à produção de vinhos de qualidade?**

**ML** - Trata-se de um dentista que escolheu viver a sua vida profissional numa zona de excelência para produção de vinhos, o resto foi tudo natural, o gosto pelo vinho, pelas vinhas e pela vida rural, aliado ao sonho de produzir um dos melhores vinhos da região.



## FDO constrói empreendimento em Cabo Verde

O Grupo FDO – através do consórcio FDO/ABB/SGL – é responsável pela construção de um empreendimento na cidade da Praia, em Cabo Verde. A empreitada contempla a concepção e edificação de 140 novos fogos de classe B e C. Conta, ainda, com espaços comerciais e de serviço, zona de arranjos exteriores e praça comunitária.



## Bosch realiza “Experience Day – Dia da Família”

No âmbito das comemorações dos 125 anos da Bosch e dos 100 anos de presença da empresa em Portugal, a Bosch Termotecnologia realizou recentemente, o evento “Experience Day – Dia da Família”, nas suas instalações, na freguesia de Cacia, em Aveiro.

# um contributo



pé, se revelava perfeito, a principal inovação tem sido ao nível da selecção de barricas. Complementando o uso de carvalho nacional de primeira escolha com barricas de carvalho francês das melhores tanoeiras.

### VE - Que tipo de castas tem a Quinta do Mouro? Vão manter essa linha?

ML - As castas principais que tenho na Quinta do Mouro são o Aragonez, o Alicante Bouschet, a Trincadeira, a Touriga Nacional e o Cabernet Sauvignon. Para além disso, tenho também pequenos ensaios com as castas Petit Syrah, Petit Verdot e Merlot.

São castas maioritariamente portuguesas, complementadas com castas francesas, principalmente da região de Bordéus.

### “É preciso apostar muito na exportação”

VE - O mercado dos vinhos não está fácil e por vezes o preço de escoamento não compensa o investimento total. Que tem a dizer sobre isso?

ML - Já houve uma época da minha vida enquanto produtor, em que o negócio era bom, agora estamos a atravessar uma fase difícil, mas não tenho dúvidas que tenho cada vez melhores vinhos e sou cada vez mais reconhecido não só no mercado nacional como internacionalmente, exportando para mais de 15 países.

Consegui trazer dois dos meus filhos para este sector de actividade, que, para além de trabalharem comigo na Quinta do Mouro, têm os seus próprios projectos.

Estrategicamente, as bases estão lançadas para o futuro e é preciso apostar muito na exportação e, por isso, acredito que esta fase será passageira e que melhores tempos virão.

### VE - Que mensagem gostaria de deixar?

ML - Exportar é fundamental. Todas as empresas têm que produzir vinhos com qualidade suficiente para competir a nível mundial.

Todo o trabalho que tem sido feito até agora, tanto nas vinhas como nos vinhos, precisa de continuar a ser apoiado. Apoiado não só pelos consumidores, mas também por políticas que não se tornem um peso, mas que, pelo contrário, possam ser um incentivo.

Nesta fase da vida em que o nosso País se encontra, é preciso ter consciência que o sector do vinho pode dar um contributo importante às exportações e consequentemente à nossa economia.

Por fim, é também absolutamente necessário que Portugal se promova como um todo e melhorar a imagem externa do País.

dial”, afirma Miguel Louro.

Quanto à qualidade como vitivicultor, é parecido com ser dentista – tem de se ser dos melhores, ter o maior respeito pelo cliente e, consequentemente, estar atento às suas necessidades.

### VE – Que marcas tem e qual é o peso da inovação na Quinta do Mouro?

ML – As marcas da Quinta do Mouro são três: o Vinha do Mouro, Casa dos Zagalos e Quinta do Mouro.

Nas vinhas, procuramos desde o início as melhores castas e conduções, mas ao longo dos anos fomos alterando tudo aquilo que não produzia com a qualidade pretendida, nomeadamente mudança de castas, podas e práticas culturais.

Na Adega: depois de se ter confirmado que o processo de vinificação, com pisa a

## Cursos Porto



**IES**  
(Informação  
Empresarial  
Simplificada)

**OFERTA  
DO LIVRO**  
Normalização  
Contabilística para  
Microentidades

**21 e 22 de Julho**

17h00 às 20h00 (6horas)

Assinantes Vida Económica: € 65 + IVA

Público em Geral: € 85 + IVA

**O impacto  
das medidas  
da “troika”  
sobre o  
mercado laboral**



**4 de Julho - 14h30 às 18h30**

Assinantes Vida Económica: € 65 + IVA

Público em Geral: € 85 + IVA

Organização:

**VidaEconómica**

EMPRESA, NEGÓCIOS, FINANÇAS E EMPRESARIEDADE

Partner:



**amrconsult**  
consultoria empresarial  
**Adrego & Associados**  
consultores de gestão

Vida Económica – Patricia Flores  
Tel.: 223 399 466 • Fax: 222 058 098  
E-mail: patriciaflores@vidaeconomica.pt